

VISITA AO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO: UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA¹

Diógenes Monteiro Cavalcanti²

PALAVRAS-CHAVE: Interacionismo Sociodiscursivo. Ensino de Língua Portuguesa. Práticas de uso da Língua(gem). Práticas de reflexão sobre a Língua(gem). Apoio metodológico.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O texto deste resumo expandido, cujo título é **Visita ao Interacionismo Sociodiscursivo: uma proposta de integração teórico-prática para o ensino de língua portuguesa**, tem como objetivo maior a reflexão sobre ações relativas à formação docente, inicial e continuada, na área de Letras nas competências de ensino da leitura, da produção textual oral e escrita e da análise dos usos da linguagem.

A concepção de língua como forma de ação que prioriza a dimensão discursiva e/ou textual, emblemática de um movimento de mudança na condução dos estudos da linguagem, é a bússola que dá direcionamento às ações abordadas neste trabalho, que segue a diretriz sugerida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997), documento que representou, e ainda representa, um significativo avanço no direcionamento dado aos estudos de língua portuguesa nas escolas brasileiras.

A elaboração dos parâmetros se baseou nos pressupostos da psicologia de aprendizagem vygotskiana e na perspectiva enunciativo-discursiva bakhtiniana de língua e gênero. Segundo Rojo (2000), um dos aspectos positivos nesse documento é que eles não foram concebidos como grades de objetivos e conteúdos pré-fixados, mas

¹ Trabalho apresentado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, ministrada pelo Prof. Dr. Inaldo Firmino Soares, como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol da Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE, sob orientação do Prof. Dr. Inaldo Firmino Soares, no primeiro semestre de 2021.

² Graduando em Licenciatura em Letras Português-Espanhol pela UFRPE. diogensmonteiro77@gmail.com

como diretrizes que devem nortear a organização dos currículos e seus conteúdos mínimos, adequados às necessidades e características culturais e políticas regionais, procurando fomentar a reflexão sobre os currículos estaduais e municipais.

O apelo à reflexão se encontra presente na própria estrutura organizacional dos PCN, já que os conteúdos se encontram dispostos em dois eixos de práticas de linguagem: (1) as *práticas de uso* da linguagem (relacionadas aos mecanismos enunciativos), e (2) as *práticas de reflexão* sobre a língua (relacionadas à variação linguística, à organização dos discursos e enunciados e aos processos de construção da significação que abrangem tanto o léxico quanto as redes semânticas acionadas no processo).

A proposta presente nos PCN, e que aqui adotamos, opõe-se ao ensino tradicional de língua, de caráter mais normativo, sugerindo práticas alternativas de trabalho e reflexão linguística que se apoiam, substancialmente, na interpretação e produção de textos diversos atrelados ao desenvolvimento de práticas sociais de linguagem.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Trata-se de um trabalho respaldado na teoria enunciativo-discursiva de Bakhtin (1992), que concebe a linguagem como atividade social construída interativamente, dinâmica, e constitutiva de nossas representações sociais do mundo, que se materializam nos gêneros do discurso. Para Bakhtin os gêneros discursivos (textuais) são transmitidos sócio-historicamente, regulam a nossa fala e sem eles a comunicação verbal seria impossível. Também utilizamos a teoria de desenvolvimento e aprendizagem de inspiração vygotskyana (1984, 1987), que preconiza o desenvolvimento cognitivo como resultado das interações sociais e prevê a aprendizagem como decorrente das relações entre o sujeito (aprendiz), um mediador mais experiente e o próprio objeto do conhecimento.

Essa orientação teórica, reconhecida como Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), encontra-se bem evidenciada nos trabalhos do grupo de Genebra, notadamente em Bronckart (1999), Schneuwly (1994, 1997), Schneuwly e Dolz (2001, 2004). O grupo dedica especial atenção ao estudo de gênero voltado ao ensino de língua materna. Advém desse interesse, talvez, a denominação de “mega-instrumento” usada por

Schneuwly (1994) para se referir ao gênero. Para o autor, o gênero seria um elemento de ligação entre as práticas sociais e os objetos escolares, especialmente no domínio do ensino da produção de textos orais e escritos.

Schneuwly e Dolz (2004) afirmam que ainda não existe – para a expressão oral e escrita – um currículo que apresente uma divisão dos conteúdos de ensino e uma previsão das principais aprendizagens. Esse currículo deveria conter, em sua formação, a preocupação com “progressão”, que se apresenta como uma organização temporal para se alcançar uma boa aprendizagem. Os autores sugerem o uso de uma estratégia válida tanto para a produção oral como escrita, denominada sequência didática, definida como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p. 79).

Esses autores chamam a atenção para o fato de que, durante a elaboração e experimentação das sequências didáticas, devem ser analisadas as capacidades e dificuldades individuais dos alunos envolvidos, adequar a escolha dos gêneros a essas capacidades, e até mesmo simplificar a complexidade das tarefas. Todas essas ações se voltam para o desenvolvimento de um trabalho colaborativo com os alunos, de modo que eles consigam progredir nas atividades desenvolvidas, sejam elas de leitura, escrita ou de reflexão linguística.

Em conformidade com essa proposta, defendemos o desenvolvimento de projetos como um lugar privilegiado para que estas atividades aconteçam, acreditando na execução de projetos temáticos como uma das alternativas didático-pedagógicas a que o professor pode recorrer e defendendo, conforme Pereira (2009), que

A elaboração e planejamento de projetos de cunho interdisciplinar envolvem tanto os professores como os alunos no desenvolvimento de práticas sociais de linguagem que extrapolam os limites do que seja ensinar e aprender porque todos estão envolvidos no processo de construção e de elaboração de um objeto único (PEREIRA, 2009, p. 261).

Nosso referencial teórico constitui-se, também, das contribuições de Kleiman (2008), Rojo (2009) e Oliveira (2008) sobre as abordagens de projetos de letramento no sentido de subsidiar os professores em sua elaboração e implementação.

Para atender ao nosso objetivo maior, que é proporcionar aos professores de Língua Portuguesa da Escola Básica o aprofundamento de seus conhecimentos teóricos sobre o funcionamento da linguagem, a reflexão sobre sua prática educativa e apoio

metodológico para construir uma nova forma de trabalhar os conteúdos de língua portuguesa, defendemos neste trabalho que a Metodologia e Estratégia de Ação a serem desenvolvidas devem seguir em duas etapas: a primeira, de caráter mais teórico, tem como objetivo fornecer as condições epistêmicas que darão sustentação à prática docente dos professores. Nesse momento, serão apresentados e desenvolvidos conteúdos disciplinares voltados ao desenvolvimento de sua formação como professor de língua portuguesa, tais como:

- Concepções de texto/discurso/autoria/intertextualidade.
- Competências e práticas de leitura: implícitos, subentendidos, pressupostos e inferências.
- Competências e práticas de escrita e orientações de reescrita dos textos dos alunos.
- Sequências didáticas para o trabalho com os gêneros orais e escritos.
- Níveis de análise da língua (semântico, sintático, morfológico, fonológico e pragmático).
- Metodologias de elaboração de projetos interdisciplinares.
- Concepção de ética, cidadania e pluralidade cultural.

Todas essas exposições e aprofundamentos teóricos deverão ser acompanhados de ações aplicadas voltadas para a apropriação e desenvolvimento dessas práticas em sala de aula, como também de elaboração de sequências didáticas relacionadas a cada conteúdo a ser trabalhado. Tal estratégia visa ao favorecimento da articulação necessária entre teoria e prática, o que corresponde ao que entendemos por uma efetiva transposição didática.

Acreditamos também que, em um segundo momento, as experiências didáticas dos professores podem tornar-se mais evidentes nos trabalhos realizados em sala de aula. Dessa forma, os professores terão a oportunidade de demonstrar a apropriação das noções discutidas e de que forma elas se materializam em sua metodologia a ser desenvolvida na sua prática docente diária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mudança nos paradigmas para o ensino de língua materna ainda se constitui um desafio para a prática docente. A nossa compreensão é a de que, a despeito das iniciativas institucionais, a defasagem teórica ainda é uma realidade para uma grande parcela dos profissionais das escolas brasileiras, visto que nem todos os professores se encontram aptos a desenvolver autonomamente atividades que respaldem tais orientações teórico-metodológicas.

Várias pesquisas realizadas com professores da rede pública, e também da rede privada, revelam a necessidade de se proceder à articulação entre os saberes teóricos desenvolvidos na academia e os saberes práticos desenvolvidos por esses professores no dia a dia do seu fazer pedagógico. A ênfase nessa integração respalda a nossa proposta de implantar estratégias que objetivem o desenvolvimento das capacidades de linguagem, que envolvem atividades de leitura, escrita e reflexão sobre os usos da língua, utilizando, para essa finalidade, os gêneros textuais como ferramenta metodológica.

Nesse sentido, é importante que haja uma ação conjunta Universidade-Secretaria de Educação, com a finalidade de fornecer as condições institucionais para a implantação e manutenção da formação continuada, em um contexto sociogeográfico normalmente carente de tais incentivos. É necessário que os cursos de formação estejam imbuídos de diretrizes que prevejam atividades de aprendizagem voltadas para os próprios professores, fazendo com que haja uma junção perfeita entre teoria e prática, realizando assim uma eficiente transposição didática de várias propostas relativas ao ensino de Língua Portuguesa presentes nos PCN.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992 [1979].

BRASIL. SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos**. São Paulo: Educ, 1999.

DOLZ, Joaquim & SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola** / Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

OLIVEIRA, Maria do Socorro Oliveira. Projetos: uma prática de letramento no cotidiano do professor de língua materna. In: OLIVEIRA, Maria do Socorro Oliveira; KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Letramentos Múltiplos**: agentes, práticas, representações. Natal: Editora da UFRN, 2008.

PEREIRA, Regina Celi Mendes. Didática do Ensino de Língua Portuguesa. In: ALDRIGUE, Ana C. de S; FARIA, Evangelina M. B. de (Orgs.) **Linguagens**: usos e reflexões. V. 5. João Pessoa: Editora da UFPB, 2009.

ROJO, Roxane. Modelização Didática e Planejamento: duas práticas esquecidas do professor. In: KLEIMAN, Angela B. (org.) **A Formação do Professor**. São Paulo: Mercado de Letras, 2008.

_____. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984 [1930].

_____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987 [1934].